

O EXEMPLO

Anno II

Redactor e editor
Arthur Andrade
ESCRITORIO
Rua Andradas—247

Propriedade de uma associação

Porto Alegre—Domingo, 1.º de Outubro de 1893

Director-gerente
Marcilio Freitas

ASSIGNATURAS

Trimestre... 1\$500

N. 42

O festim de Balthazar

(TRADUÇÃO)

Filho e successor de Nabuchodonosor II, occupava o throno da Babilonia Balthazar, principe effeminado, dado ao vinho e ao deboche, continuador, por assim dizer, de todas as baixezas que haviam deshonrado Sardanapalo.

As fadigas da guerra e os cuidados do governo lhe eram igualmente insupportaveis, e não conhecia maior desgraça do que faltar a um só dos magnificos festins que fazia servir todas as noites em seu palacio, posto que não ignorasse a aproximação do exercito de Cyro.

Em um dos sumptuosos banquetes com que Balthazar lisongeava os principaes senhores de Babilonia e as mais formosas damas da côrte, teve a phantasia de beber nos vasos de ouro e prata que Nabuchodonosor, seu pae, roubára outr'ora, ao templo de Jerusalem; mas, tanto que lhe apresentaram os vasos, cujo trabalho era precioso, vio-se uma mão traçar na parede certos caracteres, que nenhum dos convivas soube decifrar.

Balthazar, espantado do prodigio, chamou immediatamente os Magos, que eram os sacerdotes do fogo, que os babilonios adoravam, seus advinhas e, enfim, seus astrologos, que pretendiam ler nos astros o que estava prestes a succeder na terra; mas nenhum desses sabios personagens pôde explicar os caracteres que a milagrosa mão eserevêra.

Então a rainha Nitocris, mãe de Balthazar, que, á primeira noticia do prodigio, corrêra para a sala do festim, pediu a seu filho que mandasse buscar o sabio Daniel, que n'outra epocha explicára o sonho de Nabuchodonosor.

Daniel estava ja muito avançado

em annos; mas não perdêra o dom d'interpretar o que aos outros parecia inintelligivel: ao lançar os olhos á enigmatica inscripção, declarou que aquellas palavras, escriptas na lingua e com as letras dos hebreus, deviam pronunciar-se:

Mané, Thêcel, Phares

Como Balthazar tivesse pressa em saber o que significavam, respondeu-lhe Daniel:

— Isto quer dizer, senhor, que Deus marcou o fim de vosso reinado, que vos pesou em sua balança e que o vosso reino va ser dividido e pertencer aos medas e aos persas.

Tal resposta não era para dissipar os temores da reunião, e todos os convivas olharam-se consternados; mas Balthazar, que não contava estarem imminentes tão grandes males, ordenou que continuasse a festa e que ninguem se occupasse de assumptos serios. Foi elle o primeiro a dar começo ás libações; e, tanto no palacio como nos jardins, ouviram-se apenas gargalhadas e musicas.

Entretanto os soldados de Cyro, chegados ás portas da capital, souberam que naquella mesma noite Babilonia em peso, a exemplo de seu rei, estava entregue ao torvelinho das festas; e, aproveitando tão favoravel circumstancia, penetraram logo na cidade, de que tornaram-se senhores quasi sem combate.

Aos primeiros rumores de tão brusca surpresa, que veio perturbar as alegrias do real banquete, Balthazar, meio bebado, quiz correr ao encontro dos inimigos, á frente de algumas guardas que reunira; mas não teve tempo de tentar a sorte de armas, pois foi morto pelos persas com quasi todos aquelles que tinham sido seus convivas.

Assim, o vaticinio de Daniel esta-

tornou-se preza dos medas e dos persas, que destruíram uma parte de seus mais notaveis edificios; e desse vasto circuito que tinha sido uma das maravilhas do mundo, fizeram os successores de Cyro um parque immenso onde encerraram-se feras para darem-se ao prazer da caça.

A morte de Balthazar poz fim ao segundo imperio d'Assyria, que o astrónomo Belesis fundara depois da queda de Sardanapalo; Cyro reuniu-o á Persia e á Media, que pouco depois herdou por morte de Cyaxare II. Tornou-se assim este principe um dos poderosos reis da terra, e deu a este magnifico imperio o nome de reino dos Persas.

Um dos seus primeiros cuidados, depois da tomada de Babilonia, foi chamar para junto de si o sabio Daniel, cujo merito ouvira muitas vezes gabar; tornou-o depositario de toda a sua confiança e, por consideração a elle, permittio ao Israelitas, que Nabuchodonosor II reduzira á escravidão setenta annos antes, o voltarem para o seu paiz, onde autorisou-os a reedificar o templo de Jerusalem, como tinham outr'ora predicto os prophetas.

Cyro, cujas bellas e numerosas qualidades tornavam verdadeiramente digno de sua alta fortuna, encheu sua vida inteira d'acções louvaveis e generosas; e, como fôra sóbrio e frugal na mocidade, conservou até a mais avançada idade todo o vigor de um espirito são, reunido á actividade d'um corpo robusto.

Assegura-se até que, chegado á velhice, este principé, em quem os annos não tinham podido extinguir a paixão da gloria e das conquistas, arriscou-se a expedição longiqua contra uma nação de mulheres guerreiras que os antigos chamavam—Amazonas—cuja rainha, Thomiris, fello cahir em uma emboscada, onde pe-

receu combatendo, com a maior parte dos que o acompanhavam.

S. de B.

Liberdade profissional

Muito gritaram os inimigos da liberdade profissional contra a sua decretação, sem que ao menos apresentassem esses grotescos gritadores um só argumento sério e digno, desfavorável a tão sabia lei, que muito honra ao governo que a fez executar, atendendo desse modo às exigências da sociedade, que ha muito clamava pela sua execução.

Sobre ser uma lei liberal que muito serviços vem prestar á humanidade soffredora, é perfeitamente compatível com a forma de governo que nos rege que não admite privilegiados.

Esse governo não podia deixar de cumprir com seu dever, como fiel representante dos interesses da sociedade, decretando, como decretou, a lei da liberdade profissional.

Como interprete dos inimigos dessa grandiosa lei, surgiu na imprensa desta capital um infatuado pharmacopola, que exhibiu-se tal qual era, pequenino e vil calumniador da liberdade profissional.

Em sua ingrata tarefa de expôr ao ridiculo essa lei, por lhe faltar competencia, o que fez o homem? Foi aos matos de Santa Cruz busear um factio completamente isolado e sem nenhuma analogia com o caso em questão!

Com esse factio, o grotesco rabisador nos atordoou os ouvidos por alguns dias, sem que alcançasse seu almejado fim, — que era a revogação da lei que julgava um perigo para a sociedade.

Apezar, porém, de sua arrogancia de versado em pathologia e de amigo sincero da humanidade, não lhe deu o governo a menor importancia, e a lei continúa de pé, contra a sua vontade e a de seus sequazes.

Mas os seus inimigos não dormem, não descançam um só

momento na desgraçada tarefa de perseguil-a, sejam que esfozem os meios empregados, com tanto que satisfaçam seu almejado fim — derribal-a!

Insensatos!

Queremos ver até onde pretendem chegar os *humanitarios* Srs. com sua louca cegueira de guerrear uma lei digna de um povo civilizado, como é o nosso.

Essa cegueira ja toca aos arcaes de miseravel egoismo; e sendo assim, vejamos como procedem os Srs. diplomados em relação aos praticos em medicina, a quem negam o direito de receitar, que lhes faculta a lei.

Aviam as receitas formuladas pelos praticos e deixam de copial-as nos rotulos da respectiva pharmacia, indicando apenas o modo de usar em um pedaço de papel qualquer. No entretanto esses Srs., que se mostram tão escrupulosos na observação dessa praxe de sua profissão, não o são em reputar taes receitas, pois cobram-n'as pelo duplo.

Singular modo de proceder!

Não seria mais decente deixarem de avial-as do que, avian-do-as, negarem-lhes o rotulo e duplicarem o seu valor?

Quem o responsavel pela morte do doente, no caso que venha a fallecer em consequencia de ter tomado a droga receitada? Que confiança pôde ter no medicamento o doente que não sabe se ingere sulfato de morfina ou strychnina?

Ninguém ignora que são muito susceptiveis os enganos em pharmacia, ao rotular os remedios, quanto mais não o fazendo. Eu não tomarei nenhuma droga, vinda da pharmacia com estes simples dizeres «tome uma colher de 2 em 2 horas; isso, nunca! nem que o pharmaceutico pague-me ainda em cima.

Positivamente, Srs. inimigos da liberdade profissional, o vosso procedimento é inqualificavel e como tal, abusivo e inconsciente.

Lavro nestas linhas um justo protesto ao inaudito attentado que commetteis contra a lei em

vigor e a vida daquelles que se submeterem ao vosso capricho, sujeitando-se a perdela, sem que por isso sejaes os responsaveis.

Se puderem, derrubem primeiro a lei e depois procedam dessa forma ridicula.

L. Ramos.

A linguinha das mulheres

A'S MINHAS DETRACTORAS

As linguas das mulheres são feitas das pennas das azas do diabo: cortam como navalhas.

BIRBOQUE FILHO.

Deus, no setimo dia
Da afanosa criação,
Fez tambem — quem tal diria!
O genio da perdição.

Depois deu tratos á bola,
E resolveu afinal
Dar do demo (*ora pistola!*)
Um pouco a cada mortal.

Da lingua de satanaz,
Fez elle bem boa droga!...
(Tinha *empinado* de mais)
Fez a minha boa sogra!

Para dar destino ao rabo,
— Cossa comprida e bem feita,
Desta parte do diabo
Fez, então, a vida alheia.

Mas restavam inda as azas;
As azas para quem dar?!...
Ficou em *talas*, em *brazas*,
Sem applicação achar!

E, pensou, pensou, pensou;
Afinal o Rei dos seres
As pennas aproveitou
P'ra linguinha das mulheres.

H. SILVA.

Uma pagina triste

VI

Paulo era do numero dos primeiros; assim é que aos 2 annos perdeu sua mãe, pouco depois, seu protector e pae e, após dous mezes, era vendido como humilde escravo.

Na casa de seu amo era Paulo um copeiro activo, zeloso e merecedor de elogios. Aos 8 annos de idade foi mandado para uma alfaiateria, onde pôde pôr-se habil, activa e intelligente.

Era tal a applicação de Paulo, que, com um anno de trabalho, já executava importantes serviços.

Quando seu senhor o mandou buscar, o mestre alfaiate empenhou-se muito por conservá-lo, fazendo até ofertas monetarias a seu senhor; mas nada conseguiu e Paulo tornou á casa para continuar sua primitiva profissão de copeiro. Nas horas vagas, entregava-se ao estudo: leitura e escriptura. Rápidos foram seus passos e breve lia e escrevia correctamente. Almejava viver com a mãe e a companhia na casa de seu amo.

A Providencia encarregou-se de satisfazer esse seu desejo.

Appareceu em um bello dia, na casa de seu senhor, a tia Rosalina, que entreteve longa palestra com a senhora de Paulo.

Entre outras muitas cousas disse a velhota: — Sinhá! ando doente e, tendo uma netinha de sete annos e que já me pésa ás costas, desejava que a sinhá tomasse sob sua protecção minha netinha Amelia.

— Rosalina, disse a dona da casa, traze tua netinha, que aqui, sob este tecto amigo, ella encontrará ainda amparo e, quando eu fór visitar minha familia, a levarei para confiá-la a sua mãe Jonia.

A' noite apresentava Rosalina sua netinha em casa dos senhores de Paulo.

Amelia gosava pouca saude; mas era uma mulatinha de gosto, cór de jambo, olhos pretos e ternos e de tracto affabilissimo.

Só ella e Paulo dirigiam a casa; elle de 14 e ella já de 12 annos de idade.

Desde logo votou Paulo a Amelia um amor puro e sincero. Almoçavam ou jantavam juntos; osculavam-se e estreitavam-se tambem em ternos e já longos abraços, mas... com ingenuidade.

Do meio desse doce e feliz viver arrancou-lhes sua senhora que, de viagem para a fazenda de sua mãe, levou Amelia; Paulo ficou na cidade em companhia de seu amo.

Amelia foi recebida por sua mãe, no meio de lagrimas e abraços: tal era a alegria.

A mãe de Amelia chamava-se Jonia e já bastante velha, pois tinha seus quarenta annos, era mãe de quatro filhos, sendo tres homens e uma mulher — Amelia.

A familia de Jonia vivia em constante alegria com a presença de Amelia, cujos sorrisos e gracejos começaram a rarear com a chegada de Paulo á fazenda.

Voltaram aos doces tempos da cidade e nada os aborrecia. Passejavam juntos pelos prados e amavam-se immensamente. O tempo, porém, que tudo corrompe, lançaria em breve a discordia entre esses dois seres tão intimamente ligados.

Muitas vezes, ao flunar pela margem de um regato ao cair da tarde, tendo presa sua mão á cintura de Amelia, Paulo segredava-lhe ao ouvido e ella, pendendo a cabeça sobre seus hombros, recebia na face um demorado beijo.

Paravam, ella apertando-o com um dos braços e elle, com a dextra, affagando-lhe as longas e olorosas madeixas; depois... continuavam e assim passavam a vida como um sonho. De repente a infelicidade truncou-lhes a boa sorte. Paulo seguiu para o Rio em companhia de seus senhores.

A despedida foi tão triste, que eximo-me de reavival-a.

Paulo lá se foi, levando, por consolo, saudosa recordação de sua Amelia, que ficava melancólica, vivendo das saudades do passado.

(Continúa)

A. J. Serrafria.

Hoje celebram-se festas de N. S. do Rosario na igreja do mesmo nome e na de N. S. do Carmo.

ANNIVERSARIOS

Completaram mais um anno de existencia:

A 26 do corrente, a gentil joven Justina Setta e nesse collaborador charadístico Verutidio Siqueira;

A 24, D. Maria Luiza da Conceição;

A 29, uma interessante filhinha do nosso fertil collaborador Lindolpho Ramos e Miguel Meirelles;

A 30, a interessante joven Olympia Palhares;

Hoje, estão de festas pelo mesmo motivo, a distincta joven Maria Francisca Adelaide de Souza e o Dr. Francisco Dias de Castro.

A todos, nossas saudações

Burlesqueando

Domingo passado, sahi fóra de meus habitos e fui ao prado Boa Vista. O *Exemplo*, com seus provocantes palpites sobre as diversas corridas, deu-me assim certos desejos de tentar a fortuna e não pude resistir: lá me toquei.

Muni-me do *numerario* sufficiente para jogar um *quintosinho* em cada pareo; porém, lá chegando, fui recebido pelo Mario que predendo entre os dedos uma *pelega* de 20\$, a fazia fluctuar, gritando:

O Birboque! pego a Bugra e dou os outros.

Tal proposta foi uma tentação, me fez comichões: tão vantajosa era! Consultei os *migueis* e resolvi-me aceitá-la.

Isto *nem é carreira*: é pr'a já, respondi-lhe eu. Jogo dez *tusta*.

— Por tão pouco não arrisco tanto, ponderou o Mario, dando-me as costas.

Pensei um pouco e chamei-o:

— Vem cá, rapaz: toma, deposita o cobre, afinal de contas é uma arriscada, mas levo melhor partido.

E... não te conto o resto, meu leitor. Ai céus! a Bugra, quero dizer o Mario, *armou-se* com os meus 20\$ *malruiscos*, ficando-me apenas 5 *tustas* para o bond!

Levando semelhante bombada, fui muito *jururu*, com a cara dos que perdem, sentar-me nas archibanca-das das familias.

— Mal de muitos consolo é, diz o diadado. Quiz o diabo que eu ficasse bem pertinho de duas interessantes jovens, que conversavam intimamente. Dizia uma, a meia voz.

— O ladrão do Príncipe fez eu perder...

Ao ouvir esta phr. se, criei um pouco de animo e a interrompi, satisfeito, por ter encontrado uma companheira para meu infortunio.

— Então a senhora também tomou do Príncipe?... eu tomei e não foi matte, em 20\$000 na Bugra; e a senhora enquanto se enterrou?... perguntei-lhe todo amavel, todo ri-sinho.

— Quem muito quer saber, mexerico quer fazer, respondeu-me a moça, enfadada, e não é de sua conta; ninguém lhe chamou aqui. E continuou, na palestra com a outra, sem me ligar a minima importancia.

— Como ia te dizendo, *Buzina*, o ladrão do Príncipe me fez perder o *quitute* que a mamã preparou hoje para o jantar, e não veio ter commigo ainda... e estou com uma *bróca* damnada.

— Talvez, objecton a outra; elle tenha razão; está tratando de alguma córdia importante, *princeza*... Futura, se me faz favor; mas já devia....

— Não acabou; a sua confidente chamou-lhe a attenção, apontando....

— Olha, futura *Princeza*, ali está elle, acompanhado de sua corte; a dama d'honor do U., uma *camarista* e uma outra com o chale atirado negligentemente aos hombros, em quem, me parecendo a rainha das baladas, elle depoz um beijo na testa.

— Ah! ingrato, infiel, exclamou a *princeza* em desespero, cahindo com um faniquito igual ao que teve uma conhecida minha da rua da Floresta, quando sonbe do casamento de um empregado da Instrucção!

Então a atarantada companheira, com o desembaraço que se apodera de nós nas occasiões do perigo, pôz-se a gritar desesperadamente, como se eu fosse um amigo velho:

— Birboque! Birboque! acuda! vá buscar um copo d'agua!

Eu, que estava entorpecido, pensando nos meus bagarotes e olhando aquelle remoinhar de jogadores sequiosos, como Jeremias a contem-

plar as ruínas de Jerusalem, sahi na disparada, assustado; porém, quando me vi fóra do prado, cahi em mim, murmurando— pois sim, te arruma lá com teu *principe* e me larga em pé!

Vim, a pedestre, para a cidade.

Ao passar muito desconfiosamente pela casa do rato João Vicente, que ostenta o pomposo letreiro de barbearia, quando aquillo não passa de um viveiro de Bellinhos, João Caucios e quejandos, fui chamado por um dos da *troça*:

— O' velhote, vens com uma cara de quem tomou chá de lagarto; entra, que temos hoje grossa funcção.

— Olhem, observei, só trago aqui 500 réis, que poupei da passagem; vosses estão acostumados a pifonarem a custa da humanidade; e eu não estou por isso.

— Não se assuste, bradou o Bellinho lá de um canto, que quem está pagando o pato é o João com os dez *tostones* do «Exemplo.»

— Neste caso, entro, e entrei. Bem me arrependi de tel-o feito.

Ah! minha leitora! se tendes namorado, não caias na asneira de o escrever, porque esses patifes não sabem, com discrição, avaliar as manifestações de teu amor destripado em uma folha de papel.

Antes não accedesse ao convite; uma scena degradante, de indiscrição amorosa, me aguardava na republica do João Vicente. Cansado de esperar pela funcção, tão espalhafatosamente annunciada, interroguei:

— O' seu aquelle, que é da cousa.

— Espera, Birboque, *deça elle ficá em ponto de balla*... que vaes ver obra, me disse o João *mastigando* as palayras a gaguejar e a cuspir, como se estivesse com a bocca cheia.

Como de facto, d'ahi um nada um typo que até então tinha se conservado estranho ao *brodio*, começou a vociferar como um leiloeiro que apregôa uma *droga* de encher olho e nós nos acercamos do *gajo* como uma freguezia avida por pechinchas rendosas; e o bruto berrava:

— Chega rapaziada! Ouçam as declarações amorosas de um joven que quer me conquistar: vejam só a que pontos chegamos!!

Lendo «Meu querido Trambolino. Sei que tens receio de me amar, porque um idiota a quem dei corda,

por passa tempo, e que, bem mal fiz, anda a dizer, a quem quer ouvir, que morre de amores por mim, quando todo o mundo sabe que vivo só para ti, meu coração de *mondongo*; e, para te provar a verdade disso, já devolvi a alliança que o bobalhão me mandou, e as cartas que me escreveu...

Neste ponto não se ouviu mais nada, foi uma balburdia dos meus peccados. Um pobre diabo que fazia parte do auditorio, até então mudo como uma pedra, prorompeu n'uma choradeira deseuvolta, a exclamar, se maldizendo:

— Sou um desgraçado: esta carta é da Maria Aguida, daquella ingrata, que me mandou tudo que eu mandei p'ra ella eh! eh! eh!...

Os companheiros procuraram consola-o, dizendo-lhe:

— Tem paciencia, Aristides, não chores, não chores; e... eu safei-me.

Foi esse um domingo aziago para mim.

Por isso, sem mais aquella

BIRBOQUE.

PRADOS

Como somos dos numeros d'aquelles que entendem que *aguas passadas não movem moinho*, nos limitamos a registrar apenas os palpites que acertamos nas corridas que se realisaram domingo, no prado *Boa Vista*.

Em 1º lugar: *Bugra*, *Noto* e *Brxxa*, na 1ª, 5ª e 7ª corridas.

Em 2º lugar: *Esperança*, *Bayard* e *Manilha*, na 5ª, 9ª e 10ª corridas

Para as corridas que se realisam hoje, no prado *Rio-Grandense*, apresentamos os segnin-tes palpites:

1º lugar

2º lugar

Deluge

Aspirante

Subtil

Palestina

Vendaval

Dissidente

Federa

Rio-Grandense

Dissidente

Vendaval

Bruxa

Neophito

Frade

Janota

Albatroz

Mirabeau

Miaerva

Red-Cat

Noto

Caligula

Argus

Viuva

Brilhantina

Boato

Mirante

Alepo

Viuva

Flor do Sul

— Mal de muitos consolo é, diz o ditado. Quiz o diabo que eu ficasse bem pertinho de duas interessantes jovens, que conversavam intimamente. Dizia uma, a meia voz.

— O ladrão do Príncipe fez eu perder...

Ao ouvir esta phrase, criei um ponteco de animo e a interrompi, satisfeito, por ter encontrado uma companheira para meu infortunio.

— Então a senhora tambem tomou do Príncipe?... eu tomei e não foi matte, em 20\$000 na Bugra; e a senhora enquanto se enterrou?... perguntei-lhe todo amavel, todo risosinho.

— Quem muito quer saber, mexerico quer fazer, respondeu-me a moça, enfadada, e não é de sua conta; ninguem lhe chamou aqui. E continuou, na palestra com a outra, sem me ligar a minima importancia.

— Como ia te dizendo, *Buzina*, o ladrão do Príncipe me fez perder o *quitute* que a mamã preparou hoje para o jantar, e não veio ter commigo ainda... e estou com uma *bróca* damnada.

— Talvez, objectou a outra, elle tenha razão; está tratando de alguma corrida importante, *princeza*... Futura, se me faz favor; mas já devia....

— Não acabou; a sua confidente chamou-lhe a attenção, apontando....

— Olha, futura *Princeza*, ali está elle, acompanhado de sua corte; a dama d'honor do U.; uma *camarista* e uma outra com o chale atirado negligentemente aos hombros, em quem, me parecendo a rainha das baladas, elle depoz um beijo na testa.

— Ah! ingrato, infiel, exclamou a *princeza* em desespero, cahindo com um faniquito igual ao que teve uma conhecida minha da rua da Floresta, quando soube do casamento de um empregado da Instrucção!

Então a atarantada companheira, com o desembaraço que se apodera de nós nas occasiões do perigo, pôz-se a gritar desesperadamente, como se eu fosse um amigo velho:

— Birboque! Birboque! acuda! vá buscar um copo d'agua!

Eu, que estava entorpecido, pensando nos meus bagarotes e olhando aquelle remoinhar de jogadores sequiosos, como Jeremias a contem-

plar as ruínas de Jerusalem, sahi na disparada, assustado; porém, quando me vi fóra do prado, cahi em mim, murmurando — pois sim, te arrotina lá com teu *príncipe* e me larga em pé!

Vim, a pedestre, para a cidade. Ao passar muito descuidosamente pela casa do ratoão João Vicente, que ostenta o pomposo letreiro de barbearia, quando *aquillo* não passa de um viveiro de Bellinhos, João Cancios e quejandos; fui chamado por um dos da *troça*:

— O' velhote, vens com uma cara de quem tomou chá de lagarto; entra, que temos hoje grossa funcção.

— Olhem, observei, só trago aqui 500 réis, que poupei da passagem; vossês estão acostumados a pifonarem a custa da humanidade e eu não estou por isso.

— Não se assuste, bradou o Bellinho lá de um canto, que quem está pagando o pato é o João com os dez *tostones* do «Exemplo.»

— Neste caso, entro, e entrei. Bem me arrependi de tel-o feito.

Ah! minha leitora! se tendes namorado, não caias na asneira de o escrever, porque esses patifes não sabem, com discrição, avaliar as manifestações de teu amor destripado em uma folha de papel.

Antes não accedesse ao convite; uma scena degradante, de indiscreção amorosa, me aguardava na republica do João Vicente. Cansado de esperar pela funcção, tão espalhafatosamente annunciada, interroguei:

— O' sen aquelle, que é da cousa.

— Espera, Birboque, *deca elle fica em ponto de balla*,... que vaes ver obra, me disse o João *mastigando* as palavras a gaguejar e a cuspir, como se estivesse com a bocca cheia.

Como de facto, d'ahi um nada um typo que até então tinha se conservado estranho ao *brodio*, começou a yociferar como um leiloeiro que apre-goa uma *droga*, de encher olho e nós nos acercamos do *gajo* como uma freguezia ávida por pechinchas rendosas; e o bruto berrava:

— Chega rapaziada! Onçam as declarações amorosas de um joven que quer me conquistar: vejam só a que pontos chegamos! !

Lendo «Meu querido Trambolino. Sei que tens receio de me amar, porque um idiota a quem dei corda,

por passa tempo, e que, bem mal fiz, anda a dizer, a quem quer ouvir, que morre de amores por mim, quando todo o mundo sabe que vivo só para ti, meu coração de *mondongo*; e, para te provar a verdade disso, já devolvi a alliança que o bobalhão me mandou, e as cartas que me escreveu...

Neste ponto não se ouviu mais nada, foi uma balburdia dos meus peccados. Um pobre diabo que fazia parte do auditorio, até então mudo como uma pedra, prorompen n'uma choradeira desenvolta, a exclamar, se maldizendo:

— Sou um desgraçado: esta carta é da Maria Aguida, daquella ingrata, que me mandou tudo que eu mandei p'ra ella eh! eh! eh!...

Os companheiros procuraram consolal-o, dizendo-lhe:

— Tem paciencia, Aristides, não chores, não chores; e... eu safei-me.

Foi esse um domingo aziago para mim.

Por isso, sem mais aquella

BIRBOQUE.

PRADOS

Como somos dos numeros d'aquelles que entendem que *aguas passadas não movem moinho*, nos limitamos a registrar apenas os palpites que acertamos nas corridas que se realizaram domingo, no prado *Boa Vista*.

Em 1º lugar: *Bugra*, *Noto* e *Braxá*, na 1ª, 5ª e 7ª corridas.

Em 2º lugar: *Esperança*, *Bayard* e *Manilha*, na 5ª, 9ª e 10ª corridas

Para as corridas que se realizam hoje, no prado *Rio-Grandense*, apresentamos os segnin-tes palpites:

1º lugar

2º lugar

Deluge
Subtil
Vendaval
Fedora
Dissidente
Bruxa
Frade
Albatroz
Minerva
Noto
Argus
Brilhantina
Mirante
Viuva

Aspirante
Palestina
Dissidente
Rio-Grandense
Vendaval
Neophilo
Janota
Mirabeau
Red-Cat
Caligula
Viuva
Boato
Alepe
Flor do Sol